

Economia

Roberto Marques, CEO da Natura: A sociedade está atenta

Líder do grupo formado pelas marcas Natura, Avon, The Body Shop e Aesop explica por que investirá 800 milhões de dólares em sustentabilidade

Por **Jennifer Ann Thomas** - Atualizado em 26 Jun 2020, 06h53 - Publicado em 26 Jun 2020, 06h00



POSTURA - O executivo: "Os consumidores esperam consistência da empresa" ./Divulgação

f **Por que os novos compromissos ambientais são fundamentais para as empresas?** É uma exigência da sociedade. A Natura tem a neutralidade de carbono desde 2007 e agora, com todas as empresas do grupo, dobramos a aposta. Uma das metas para as quatro marcas é ter emissões líquidas zero até 2030, duas décadas antes do proposto pela ONU.

in **Basta essa preocupação com preservação ambiental para diferenciar as boas companhias de outras, desatentas?** Não. É crucial estar atento à defesa dos direitos humanos e melhorar a cadeia econômica, ao circular com as embalagens. Investiremos 800 milhões de dólares em ações relacionadas às nossas causas, desde o desenvolvimento sustentável até a conscientização sobre o câncer de mama e o combate à violência doméstica.

📅 **As metas definidas pelo grupo estão alinhadas com o Acordo de Paris, o principal tratado internacional**



para o meio ambiente? Tentamos estar à frente do tratado. O braço de sustentabilidade do projeto alcança 30% de igualdade entre homens e mulheres nos cargos de liderança até 2030. Nós já alcançamos esse número. Em relação às emissões de carbono, queremos estar vinte anos à frente da ONU.

veja

Aproveite essa oportunidade!

Assine VEJA a partir de 9,90/mês. Cancele quando quiser. Anúncios confiáveis são vitais para tempos de incerteza.

Powered by Pushnews

Em meio à pandemia, este é o melhor momento para falar em sustentabilidade? Os movimentos sociais que ocorrem no mundo são um chamado para as lideranças. Temos de nos posicionar para um futuro melhor.

CONTINUA APÓS PUBLICIDADE



Manter o discurso contra o desmatamento da Amazônia se tornou um posicionamento político? O nosso compromisso é com a proteção da Amazônia. Vamos defender todas as legislações e iniciativas que tenham como objetivo chegar a resultados que não só acabem com o desmatamento, mas que busquem a regeneração do que foi desmatado.

Dá para crescer economicamente e proteger a floresta? É possível combinar o desenvolvimento econômico das comunidades mantendo a floresta de pé. Queremos que outros atores entrem nessa discussão para que tenhamos as melhores soluções.

Após o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, falar em passar “a boiada”, a associação do setor de cosméticos, da qual a Natura e a Avon fazem parte, defendeu o governo. Pouco depois, as duas empresas se posicionaram contra o comunicado. O que houve? Mostramos que não suportamos e não endossamos aquele comunicado. Os consumidores esperam uma consistência da empresa com relação às suas posições. A nossa é muito clara: a proteção da Amazônia.

Publicado em VEJA de 1 de julho de 2020, **edição nº 2693**